

- CERAMICA -

Exmo. Snr. Presidente do Senado Federal.

Exmo. Sr.

As empresas abaixo assignadas, que exploram a industria ceramica, conhecedoras de que está em andamento nessa alta camara, um projecto de refórma das tarifas alfandegarias, vêm respeitosaente solicitar de V. Excia. que faça chegar á commissão especial incumbida do estudo do referido projecto as seguintes considerações que julgamos justas para a defesa de uma das mais antigas industrias nacionaes.

Produzindo com o barro extrahido do proprio solo uma serie enorme de artigos absolutamente indispensaveis á vida do homem de nossos tempos, a Ceramica vem, desde os tempos pre-historicos, contribuindo com uma das maiores parcelas para o progresso humano, tendo como caracteristico inconfundivel o ser uma industria local para todos os povos, porque todos precisam absolutamente de seus productos e todos possuem a materia prima: a terra.

Desde o mais humilde lar aos mais ricos edificios, toda a construcção tem necessidade da Ceramica, seja pelo mais primitivo de seus productos, o tijolo, seja pelas telhas que a cobrem, pelas manilhas de barro vidrado, seja pelos ladrilhos dos pisos, seja pelos azulejos das paredes, seja pelos aparelhos de louça sanitaria que a higienizam, enfim seja pela louça e objectos de arte que a completam.

A industria ceramica, por todos esses motivos, póde ser considerada a pedra angular do progresso de um povo.

No Brasil, não só pela abundancia da materia prima como pelo reconhecimento da influencia directa dessa industria no desenvolvimento do paiz, a Ceramica é a Industria talvez mais espalhada pelo seu territorio e a mais popular, pelo pequeno capital que exige nas installações rudimentares que todos conhecemos.

Entretanto, todo esse conjuncto que dá ao Brasil de hoje a independencia absoluta nesse ramo industrial, tendo assegurado assim um dos recursos insubstituiveis para o seu progresso, está ameaçado por uma circumstancia excepcional e transitoria, qual seja o facto da simultanea valorisação do mil réis e desvalorisação do franco francez.

Como é sabido, a França é um dos poucos paizes cuja industria ceramica se desenvolveu tanto que excedeu a propria capacidade de consumo, tendo portanto de recorrer aos mercados estrangeiros para a collocação de seus productos. Isto é devido principalmente ao grande trabalho de reconstrucção post-bellum que os francezes atacaram fortemente e que agora estão quasi completamente terminados, deixando assim de consumir um grande volume de productos ceramicos em seu proprio territorio.

A antiguidade e o continuo aperfeiçoamento dessa industria, addicionados á excellencia da materia prima, tornaram os productos francezes tradicionalmente conhecidos e reputados, a ponto de se chamar aqui de "Marselha" as telhas que se fabricam na fôrma usada pelos francezes.

Entretanto a excellencia do barro francez não ultrapassa a qualidade do nosso, nem o esmero da mão de obra de lá sobrepuja o cuidado e capricho que hoje se nota na fabricacão do nosso material, a ponto de não temermos, quanto á qualidade, a concorrencia franceza.

O mesmo não podemos dizer quanto á questão de preço, si ficamos sujeitos, como estamos actualmente, ás variações do valor da nossa moeda e da moeda franceza.

De facto, o augmento rapido do valor acquisitivo do mil réis brasileiro e a diminuição tambem rapida do poder acquisitivo da moeda franceza, devido a causas extranhas e independentes uma da outra, mas completamente inherentes á politica interna de cada um dos paizes, trazem um desequilibrio economico nas transacções dos dois paizes que permittirá - durante o tempo necessario ás lentas accommodações dos custos de vida respectivos ao novo indice de valor das moedas - a importação de productos ceramicos, que tambem fabricamos, a preço menor do que nos custam.

Assim, os salarios que pagamos aos nossos operarios continuam os mesmos que pagavamos com o cambio a 5 d. Isto é, realmente estamos pagando aos nossos operarios um salario 50% maior com o cambio a 7 1/2 d.

Da mesma fórma o encarecimento da vida na França e o consequente augmento de salarios dos trabalhadores lá, não será immediato á queda do valor da moeda e o operario que ganhava mezes atraz seu ordenado ao cambio de 90 francos por libra, continuará a ganhar o mesmo numero de francos com o cambio de 120 francos por libra ou 75% do que ganhava antes.

E' sabido que um individuo sente tanto menos as variações de cambio quanto mais afastado se encontra do commercio internacional.

Por isso, nas fluctuações do valor das moedas, os ultimos que a sentem são os operarios das industrias e, depois desses, os operarios agricolas. Portanto, não devemos esperar que a accommodação ao novo regimen de custo se

dê rapidamente tanto para o caso brasileiro como para o francez.

Nessas condições é que pedimos que o Congresso Legislativo, julgando das considerações que acima fazemos, inclúa no programma da reforma das tarifas em estudo a protecção immediata da nossa industria ceramica para que a não sujeite a um desastre devido a uma circumstancia que sabemos passageira mas que poderá perdurar por tempo sufficiente para destruir completamente um patrimonio industrial brasileiro accumulado em annos de trabalho perseverante.

E feita a destruição, quando as circumstancias se modificarem, não será sem formidaveis sacrificios e sem esperar muitos annos que o Brasil verá resurgir das ruinas de sua industria ceramica actual as fabricas que elle necessitará como indispensaveis ao seu progresso futuro.

Nesses termos, pedimos venia para suggerir as seguintes taxas alfandegarias para os productos ceramicos:

<u>Telhas de barro de qualquer feitio</u> <u>inclusive ventiladores e capotes</u>	}	de barro simples, cento	20\$000
		de barro vidrado, cento	40\$000

<u>Tijolos de alvenaria compactos ou</u> <u>com furos de qualquer qualidade</u>	}	milheiro	100\$000

<u>Ladrilhos</u>	}	de barro simples typo Marselha m.q.	2\$000

Como se póde vêr, adoptamos um criterio protectionista sem exaggeros, aumentando as taxas para os productos que o Brasil póde e deve poder fabricar em boas condições de qualidade e preços como sejam: telhas, tijolos e

ladrilhos e dos quaes ultimamente as importações têm sido nullas.

Entretanto, si o criterio que julgamos justo é o que acima suggerimos, não podemos crer que seja aprovado o projecto da reforma como veiu da Camara dos Deputados, onde os productos acima têm suas taxas de importação reduzidissimas em relação ás taxas actuaes, aggravando assim ainda mais as circumstancias que atraz salientamos.

As fabricas abaixo assignadas, produzindo mensalmente acima de 2.000.000 de telhas, tijelos prensados, furados e communs, ladrilhos de varias especies e outros productos especiaes, com um capital consideravel, empatado exclusivamente na industria ceramica, esperam da alta sabedoria e do entranhado espirito de justiça dos senhores senadores brasileiros a defesa dessa industria nacional agora tão ameaçada.

(aa) CERAMICA SÃO CAETANO S/A
Pereira Braga
Director Commercial

CERAMICA SACOMANN S/A
Americo Sammarone
Director Gerente

pela COMPANHIA CERAMICA VILLA PRUDENT
Luiz de Anhaia Mello

(aa) Pel. Cuy. Materias de
Construção
P. B. Cerqueira Lima,
Presidente.